

Uma nova subespécie de *Parides bunichus* (Hübner) (Lepidoptera, Papilionidae, Troidini) do interior da Bahia, Brasil¹

Mirna M. Casagrande^{2,3} & Olaf H. H. Mielke^{2,3}

¹Contribuição nº 1678 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba-PR, Brasil. mibras@ufpr.br, omhosp@ufpr.br

³Pesquisador CNPq

ABSTRACT. A new subspecies of *Parides bunichus* (Hübner) (Lepidoptera, Papilionidae, Troidini) from the interior of Bahia, Brazil. *Parides bunichus almas* **ssp.nov.** is described from Pico das Almas, Rio de Contas, Bahia, Brazil.

KEYWORDS. Neotropical; Papilioninae; Troidina; taxonomy.

RESUMO. Uma nova subespécie de *Parides bunichus* (Hübner) (Lepidoptera, Papilionidae, Troidini) do interior da Bahia, Brasil. *Parides bunichus almas* **ssp.nov.** é descrita com base em material coletado no Pico das Almas, Rio de Contas, Bahia, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE. Neotropical; Papilioninae; Troidina; taxonomia.

Na porção sudeste da Serra do Sincorá, região central do estado da Bahia localiza-se a Chapada Diamantina que se destaca por abrigar uma grande diversidade tanto florística quanto faunística, cuja riqueza está associada à pluralidade de ecossistemas encontrados na região. O mosaico vegetacional com destaque para a Floresta Atlântica e Caatinga são intercalados por grandes áreas de Cerrado. Estas áreas encontram no clima tropical duas estações bem definidas, enquanto que nas serras, a pluviosidade atuando sobre os afloramentos de rochas, promove a formação de solos que favorecem a instalação de vegetação herbáceo-arbustiva sobre solos arenosos e pedregosos e de composição florística bastante variada. Estas áreas, normalmente acima de 900 metros, constituem os campos rupestres da Chapada.

Entre as maiores elevações desta região, no município de Rio de Contas, encontra-se o Pico das Almas com 1836 m. Neste ambiente, entre altitudes de 1300 – 1500m, em horários de sol intenso, entre pedras e árvores de pequeno porte, típicas da região (Fig. 1) coletou-se exemplares machos e fêmeas de um *Parides* Hübner, [1819], semelhante à *Parides bunichus perrhebus* (Boisduval, 1836), diferenciando-se deste pelas franjas brancas que contornam ambas as asas. Assemelha-se também à *Parides bunichus diodorus* (Hopffer, 1865), porém diferencia-se pela ausência das faixas brancas nas asas.

Considerando o isolamento da região do Pico das Almas e as altas taxas de endemismo encontradas em espécies botânicas já citadas por autores com profundo conhecimento da região como Harley & Giulietti (2004) conclui-se que os exemplares em questão devem pertencer a uma nova subespécie, a qual se denominou *Parides bunichus almas*.

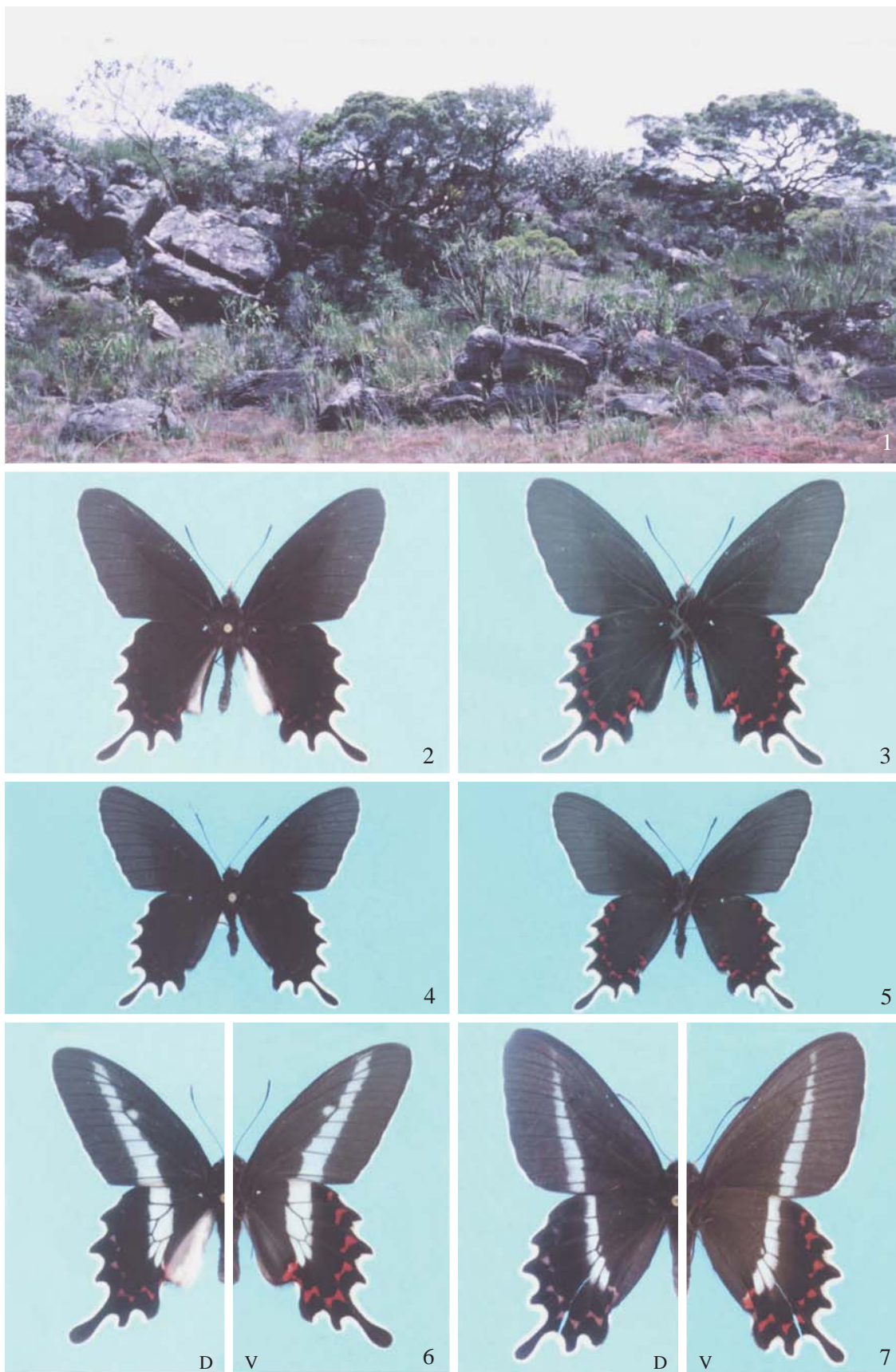
MATERIALE MÉTODOS

O material estudado é o citado na série tipo. Dos vinte e seis exemplares estudados, vinte e cinco estão depositados na Coleção Entomológica Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná e um parátipo na Coleção de Carlos Guilherme C. Mielke, Curitiba, Paraná, Brasil.

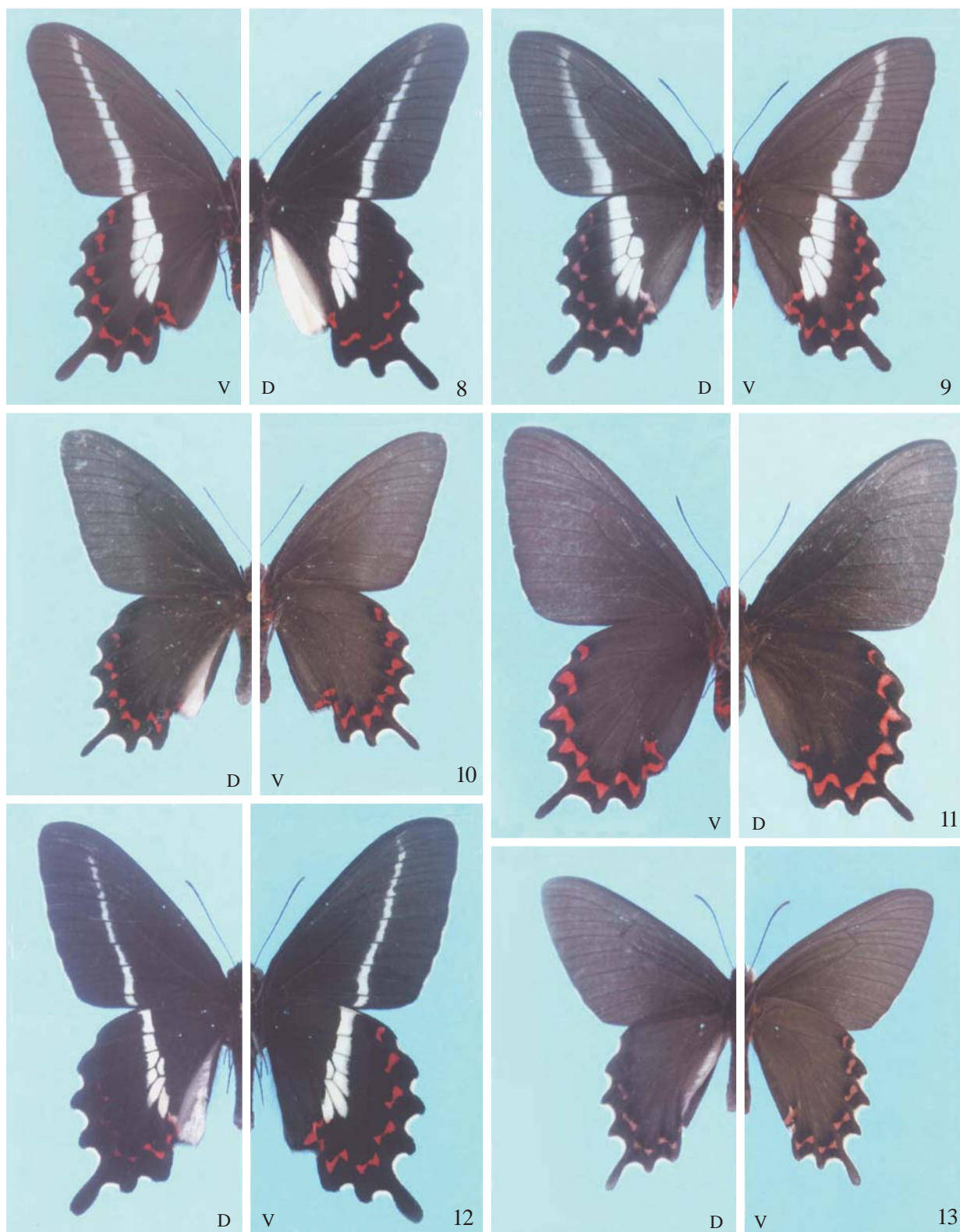
Parides bunichus almas Casagrande & Mielke, **ssp. nov.**
(Figs. 2 - 5)

Descrição. Macho. Comprimento da asa anterior variando entre 2,6 – 3,4cm, com as faces dorsal e ventral completamente pretas, sendo esta cor mais intensa na metade basal da asa. Franja estreita de escamas brancas, contornando a margem externa da asa anterior, desde o ápice até o ângulo anal. Asa posterior com as faces dorsal e ventral, igualmente pretas. Franja de escamas brancas, com o dobro da largura, comparada àquela da asa anterior, contornando toda a margem externa; dorsalmente, discretas manchas sub-marginais róseo escuras entre as Medianas, Cubitais e Anal e, ventralmente as manchas mais pronunciadas e presentes desde a Sc + R₁ até a veia Anal.

Palpo labial com escamas róseo escuras. Uma estreita linha de escamas desta cor, com início lateralmente no protórax, se estende abaixo das asas pelo meso e metatórax até a metade basal das coxas nestes segmentos. Estas escamas coloridas também estão presentes na face ventral dos trocânteres meso e metatorácicos e no abdome, sobre a base lateral do primeiro segmento abdominal, esternitos 3 e 4 e pleuras e esternitos do 9º segmento. Demais estruturas revestidas de escamas pretas.



Figs. 1–7. 1, Aspecto geral do ambiente onde foram coletados os exemplares de *Parides bunichus almas*; 2–5, *Parides bunichus almas* ssp. nov. 2–3, Holótipo, dorsal e ventral. 4–5, Alótipo, dorsal e ventral. 6–7, *Parides bunichus diodorus*. 6, macho vistas dorsal e ventral. 7, fêmea vistas dorsal e ventral.



Figs. 8–13. 8–9, *Parides bunicus bunicus*. 8, macho vistas ventral e dorsal. 9, fêmea vistas dorsal e ventral. 10–11, *Parides bunicus perrhebus*. 10, macho vistas dorsal e ventral. 11, fêmea vistas ventral e dorsal. 12, *Parides bunicus chamissonia*. Macho – vistas dorsal e ventral. 13, *Parides bunicus damocrates*. Macho – vistas dorsal e ventral.

Comprimento da asa anterior variando entre 2,6 – 3,5 cm. Mesmo padrão de distribuição de manchas róseo escuras, porém de tonalidade menos intensa. Nos segmentos abdominais, as escamas coloridas contornam ventralmente as porções distal do sétimo e basal do oitavo segmentos, formando um anel ao redor do óstio da bolsa copuladora.

Material tipo: Holótipo macho com as seguintes etiquetas / Holotypus/ 1-II-2005 Pico das Almas, Rio de Contas, Bahia, 1400 - 1600m. Mielke & Casagrande leg./ DZ 8.774/ *Parides bunicus almas* Casagrande & Mielke det., 2007.

Alótipo fêmea com as seguintes etiquetas/ Allotypus/ 1-II-2005 Pico das Almas, Rio de Contas, Bahia, 1400 – 1600m. Mielke & Casagrande leg. / DZ 8.775/ *Parides bunicus almas* Casagrande & Mielke det., 2007. Embora pequeno, este exemplar é o que apresenta melhores condições. As outras duas fêmeas são maiores, porém estão muito danificadas.

Parátipos: 8 machos 28-I-2005; 6 machos 31-I-2005; 4 machos e 1 fêmea 1-II-2005; 1 macho 2-II-2005; 1 fêmea 4-7 - XII -2005; 1 macho 25-I-2007, com a mesma procedência do holótipo e alótipo. Um macho 6-XII-2005 Brumadinho, Rio de Contas, Bahia, 1300m Mielke & Casagrande leg., com os seguintes números respectivamente: DZ 8.769, 8.770, 8.771, 8.776, 8.777, 8.778, 8.779, 9.696, 8.785, 8.786, 8.787, 8.782, 8.783, 8.784, 8.790, 8.791, 8.792, 8.793, 8.794, 8.795, 8.798, 8.947, 8.799 e um exemplar de 31-I-2005, mesma procedência do holótipo, depositado na coleção de C.G.C.Mielke.

Posição sistemática e discussão.

Segundo Lamas (2005), *Parides bunicus* (Hübner, [1821]) possui cinco subespécies. De acordo com Hayward (1967), Tyler *et al.* (1994), Emery *et al.* (2006) e material na Coleção Pe. J. S. Moure a espécie ocorre desde o interior do Piauí ao Paraguai, norte da Argentina e Uruguai. *Parides bunicus bunicus* (Hübner, [1821]) (Figs. 8 – 9) com distribuição do interior (oeste) de Minas Gerais até Santa Catarina; *Parides bunicus diodorus* (Hopffer, 1865) (Figs. 6 – 7) em áreas de Cerrado do Piauí, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais; *Parides bunicus perrhebus* (Westwood, 1872) (Figs. 10 – 11)

no oeste de São Paulo e Paraná até Rio Grande do Sul; *Parides bunicus chamissonia* (Eschscholtz, 1821) (Fig. 12) somente no litoral sul de Santa Catarina e *Parides bunicus damocrates* (Guenée, 1872) (Fig. 13) no norte da Argentina.

À primeira vista, os exemplares são muito semelhantes à *Parides bunicus perrhebus* (Fig. 10 – 11) do sul do Brasil, no entanto, possuem franjas de escamas brancas na margem externa de ambas as asa, que são ausentes naquela. Como a subespécie ocorre em áreas de Cerrado, outra semelhança seria com *Parides bunicus diodorus* (Figs. 6 – 7) do Cerrado de Minas Gerais e Distrito Federal, mas difere por não possuir as faixas de escamas brancas presentes de forma oblíqua em ambas as asas.

Etimologia. O nome da subespécie é alusivo ao local onde a série tipo foi coletada.

REFERÊNCIAS

- Emery, E. O.; K. S. Brown Jr & C. E. G. Pinheiro. 2006. As borboletas (Lepidoptera, Papilionoidea) do Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia** 50: 85–92.
- Harley, R. M. & A. M. Giulietti. 2004. **Wild flowers of the Chapada Diamantina. Flores nativas da Chapada Diamantina. Illustrated botanical walks in the mountains of NE Brazil. Trilhas ilustradas nas montanhas do Nordeste do Brasil.** RiMa Editora, São Carlos, SP. 319p.
- Hayward, K. J. 1967. Insecta, Lepidoptera (Rhopalocera). Familiae Papilionidarum et Satyridarum. In: Descoles, H. R. (Ed.), **Genera et species animalium argentinorum.** Buenos Aires, Guillermo Kraft. 4:[16] + 447 + [4]pp., 25 pls.
- Lamas, G. 2004. Papilionoidea, pp. 87–98. In: G. Lamas (Ed.). **Checklist: Part 4A, Hesperioidea–Papilionoidea**, 439 pp. In: J. B. Heppner (Ed). **Atlas of Neotropical Lepidoptera.** Gainesville, Association for Tropical Lepidoptera, Scientific Publishers.
- Tyler, H.; K. S. Brown Jr & K. Wilson. 1994. **Swallowtail butterflies of the Americas. A study in biological dynamics, ecological, diversity, biosystematics, and conservation.** Gainesville, Scientific Publishers. 376 p.